

## DESVENDANDO OS MISTÉRIOS DA APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM PSICOPEDAGÓGICA INCLUSIVA BASEADA EM FREUD, PICHON-RIVIÈRE E PIAGET

**Lívia Barbosa Pacheco Souza**

Bacharel em Administração Pública pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e Especialista em Gestão Pública pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

<https://orcid.org/0000-0002-3148-5536>

<http://lattes.cnpq.br/5978999436523962>

E-mail: [adm.liviapacheco@gmail.com](mailto:adm.liviapacheco@gmail.com)

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N4-02>

**RESUMO:** A Psicopedagogia desempenha um papel fundamental ao compreender as necessidades individuais dos aprendizes, promovendo intervenções personalizadas e contribuindo para a construção de ambientes educacionais inclusivos e acolhedores. Nesse sentido, o presente estudo abordou a temática da psicopedagogia como uma abordagem abrangente para compreender o processo de aprendizagem e as dificuldades enfrentadas pelos indivíduos. A partir das contribuições teóricas de Freud, Pichon-Rivière e Piaget, discutiu-se a importância do inconsciente, dos vínculos sociais, do desenvolvimento cognitivo e da intervenção psicopedagógica. Além disso, destacou-se a relevância da psicopedagogia na promoção da educação inclusiva, evidenciando o papel do profissional psicopedagogo na construção de ambientes educacionais que valorizem a diversidade e garantam oportunidades igualitárias de aprendizado. Por fim, ressaltou-se a necessidade de sensibilização e colaboração entre os atores envolvidos, visando criar uma sociedade mais inclusiva e acolhedora para todos os aprendizes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicopedagogia. Aprendizagem. Educação Inclusiva. Intervenção Psicopedagógica.

### UNRAVELING THE MYSTERIES OF LEARNING: AN INCLUSIVE PSYCHOPEDAGOGICAL APPROACH BASED ON FREUD, PICHON- RIVIÈRE, AND PIAGET

**ABSTRACT:** Psychopedagogy plays a key role in understanding the individual needs of learners, promoting personalized interventions, and contributing to the construction of inclusive and welcoming educational environments. In this sense, the present study addressed the theme of psychopedagogy as a comprehensive approach to understand the learning process and the difficulties faced by individuals. Based on the theoretical contributions of Freud, Pichon-Rivière and Piaget, the importance of the unconscious, social bonds, cognitive development and psychopedagogical intervention was discussed. In addition, the relevance of psychopedagogy in the promotion of inclusive education was highlighted, highlighting the role of the psychopedagogical professional in the construction of educational environments that value diversity and guarantee equal learning opportunities. Finally, the need for awareness and collaboration among the actors involved was highlighted, aiming to create a more inclusive and welcoming society for all learners.

**KEYWORDS:** Psychopedagogy. Apprenticeship. Inclusive Education. Psychopedagogical Intervention.

## INTRODUÇÃO

A aprendizagem é um fenômeno complexo e fascinante que envolve diversos aspectos da psicologia e da educação. Compreender como o ser humano aprende e por que alguns indivíduos enfrentam dificuldades nesse processo é essencial para desenvolver práticas pedagógicas mais eficazes. Nesse contexto, a psicopedagogia surge como um campo de estudo interdisciplinar que busca investigar as múltiplas dimensões da aprendizagem e propor estratégias de intervenção adequadas (Nahime *et al.*, 2020).

Freud, o pai da psicanálise, destacou a importância do inconsciente e dos processos emocionais na formação do indivíduo (Penna, 2021). Seus estudos sobre o desenvolvimento psicosexual e os mecanismos de defesa oferecem insights valiosos sobre como as experiências emocionais podem influenciar a aprendizagem e como traumas e conflitos podem afetar o processo de assimilação de conhecimentos.

Pichon-Rivière, por sua vez, trouxe a perspectiva sociopsicodramática para a psicopedagogia. O autor enfatizou a importância dos vínculos sociais e das relações interpessoais na construção do conhecimento. Seu enfoque na psicologia de grupos e no conceito de operação grupal oferece uma visão inovadora sobre como a interação social pode promover ou dificultar a aprendizagem (Mendes, 2022).

Piaget, famoso por sua teoria do desenvolvimento cognitivo, propôs estágios de desenvolvimento pelos quais as crianças passam ao adquirir conhecimento. Sua abordagem construtivista enfatiza a ativa participação do aprendiz na construção de seu próprio conhecimento, por meio da interação com o ambiente e da resolução de problemas (Saravali; Oliveira, 2020).

Com base nas contribuições desses importantes teóricos, este artigo visa analisar as diferentes perspectivas da psicopedagogia em relação ao processo de aprendizagem. Ao compreender as interações entre aspectos psicológicos, sociais e cognitivos, pode-se desenvolver estratégias educacionais mais eficazes, que considerem as singularidades de cada aprendiz e promovam seu pleno desenvolvimento. Através desse estudo, busca-se

contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas e o fomento de uma educação mais inclusiva e significativa.

## DESENVOLVIMENTO

### APRENDIZAGEM E O INCONSCIENTE

A aprendizagem é um processo complexo que envolve não apenas a assimilação de informações, mas também aspectos psicológicos e emocionais. A abordagem psicopedagógica que leva em consideração o inconsciente, como proposta por Sigmund Freud, destaca a importância de compreender como as experiências emocionais e os processos inconscientes podem influenciar o processo de aprendizagem (Ludwig, 2020). O inconsciente é uma parte do nosso psiquismo que contém conteúdos reprimidos, desejos ocultos e memórias traumáticas, que podem afetar tanto positivamente como negativamente a forma como o ser humano aprende.

Os traumas e conflitos emocionais vivenciados ao longo da vida podem deixar marcas profundas no indivíduo, afetando sua capacidade de aprender. Por exemplo, um trauma de infância não resolvido pode gerar ansiedade, medo ou bloqueios emocionais que se manifestam durante a aprendizagem. A psicopedagogia, ao considerar esses aspectos, busca identificar essas barreiras emocionais e trabalhar de forma terapêutica para ajudar o aprendiz a superá-las.

Além dos traumas, os mecanismos de defesa também podem influenciar a aprendizagem. Através de processos como a negação, repressão e projeção, o indivíduo pode evitar lidar com conteúdos desconfortáveis ou ameaçadores. Esses mecanismos podem gerar resistências ao aprendizado, dificultando a assimilação de novas informações. Segundo Braganholo (2020), a compreensão desses mecanismos e a identificação das defesas utilizadas pelo aprendiz são fundamentais para uma intervenção psicopedagógica eficaz.

A psicopedagogia, nesse sentido, busca promover a tomada de consciência dos aspectos inconscientes que influenciam o processo de aprendizagem. Através de técnicas terapêuticas, como a psicanálise, é possível explorar os conteúdos reprimidos,

ressignificar traumas e trabalhar com os conflitos emocionais que podem estar afetando a capacidade do aprendiz de assimilar conhecimentos. Essa abordagem visa criar um ambiente seguro e acolhedor, onde o aprendiz possa reconhecer e trabalhar seus processos inconscientes, facilitando a aprendizagem.

Além disso, a compreensão do inconsciente também permite ao psicopedagogo identificar possíveis padrões repetitivos de comportamento e dificuldades de aprendizagem que podem estar relacionadas a questões emocionais. Por exemplo, um aprendiz que apresenta dificuldades constantes em determinadas áreas do conhecimento pode estar refletindo uma dinâmica inconsciente específica, como a repetição de um conflito não resolvido ou a manifestação de um desejo reprimido. Ao trazer essas questões à consciência, é possível criar estratégias de intervenção mais direcionadas e eficazes (Mendes; Sales, 2019).

Em suma, a compreensão da relação entre aprendizagem e o inconsciente oferece uma perspectiva enriquecedora para a psicopedagogia. Ao considerar os aspectos emocionais, traumas e mecanismos de defesa, é possível identificar e abordar as dificuldades de aprendizagem de forma mais abrangente. A intervenção psicopedagógica sensível ao inconsciente pode auxiliar o aprendiz a superar bloqueios emocionais, ressignificar experiências traumáticas e promover um ambiente propício ao desenvolvimento pleno de suas potencialidades.

## **A IMPORTÂNCIA DOS VÍNCULOS SOCIAIS NA APRENDIZAGEM**

A aprendizagem é um processo que vai além do indivíduo isolado, sendo influenciado pelas interações sociais e pelos vínculos estabelecidos com outras pessoas. A abordagem psicopedagógica proposta por Enrique Pichon-Rivière destaca a importância dos vínculos sociais na construção do conhecimento. Essa perspectiva reconhece que as experiências de aprendizagem são moldadas pelas relações interpessoais, pela dinâmica grupal e pelo contexto social em que ocorrem (Souza; Oliveira, 2020).

Desde os primeiros anos de vida, as interações sociais desempenham um papel fundamental na formação do indivíduo. Através das relações com pais, familiares e

educadores, a criança estabelece vínculos que contribuem para seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Esses vínculos afetivos e sociais fornecem um ambiente seguro e estimulante para a aprendizagem, promovendo a construção de significados e a troca de conhecimentos.

Nas diferentes fases da vida, os vínculos sociais continuam desempenhando um papel crucial na aprendizagem. Durante a infância e a adolescência, por exemplo, os pares têm um impacto significativo na formação da identidade e na aquisição de habilidades sociais. De acordo com Simões (2020), através da interação com os colegas e da participação em atividades em grupo, os aprendizes desenvolvem competências como a colaboração, a comunicação e a resolução de problemas.

A aprendizagem também pode ser facilitada ou dificultada pelas dinâmicas sociais presentes no ambiente educacional. Um ambiente acolhedor, inclusivo e colaborativo promove interações positivas entre os aprendizes, incentivando a troca de ideias, a cooperação e o apoio mútuo. Por outro lado, ambientes marcados por competitividade, exclusão social ou bullying podem gerar ansiedade, insegurança e prejudicar o processo de aprendizagem.

Além disso, a abordagem sociopsicodramática de Pichon-Rivière destaca a importância do trabalho em grupo como um recurso para a aprendizagem. Através de atividades psicodramáticas, por exemplo, os aprendizes têm a oportunidade de explorar diferentes papéis, desenvolver empatia, compreender diferentes perspectivas e adquirir habilidades sociais essenciais para a convivência harmoniosa (Mendes, 2022).

Nesse contexto, a compreensão da importância dos vínculos sociais na aprendizagem ressalta a necessidade de promover um ambiente educacional que valorize as relações interpessoais, a cooperação e o respeito mútuo. A psicopedagogia, ao considerar os aspectos sociais da aprendizagem, busca criar espaços inclusivos e estimulantes, onde os aprendizes possam se conectar emocionalmente, interagir de forma saudável e construir conhecimentos de maneira significativa. Ao fortalecer os vínculos sociais, é possível potencializar a aprendizagem e promover um desenvolvimento integral dos indivíduos.

## DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E CONSTRUTIVISMO

O desenvolvimento cognitivo desempenha um papel fundamental na aprendizagem. A abordagem do construtivismo, proposta por Jean Piaget, enfatiza a ativa participação do aprendiz na construção do conhecimento. Segundo Piaget, as crianças não são meros receptores passivos de informações, mas sim construtores ativos que constroem significados e estruturas mentais por meio da interação com o ambiente (Cavalcante *et al.*, 2020).

Para Piaget, o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio de estágios sequenciais, nos quais as crianças passam por diferentes formas de pensar e de compreender o mundo. Cada estágio traz novas habilidades e formas de raciocínio que são construídas sobre as estruturas mentais já existentes. Dessa forma, a aprendizagem é um processo contínuo e progressivo, em que o aprendiz vai assimilando novas informações e acomodando-as em seu esquema mental.

O construtivismo reconhece a importância do aprendiz como protagonista ativo do processo educativo. Através da manipulação ativa de objetos, da resolução de problemas e da exploração do ambiente, a criança constrói seu próprio conhecimento. Segundo Diniz *et al.* (2022), essa abordagem valoriza a participação ativa do aprendiz, incentivando-o a questionar, experimentar, refletir e construir conexões significativas entre os novos conhecimentos e suas experiências prévias.

A teoria do construtivismo destaca a importância do erro como parte do processo de aprendizagem. Para Piaget, os erros cometidos pelas crianças não devem ser vistos como falhas, mas sim como oportunidades de aprendizado. Através da assimilação e da acomodação dos erros, o aprendiz pode reestruturar seu pensamento e desenvolver um maior entendimento dos conceitos.

Além disso, o construtivismo ressalta a importância do contexto social na aprendizagem. Piaget enfatiza a interação entre pares e a troca de ideias como elementos-chave para o desenvolvimento cognitivo. Através do diálogo, da colaboração e do confronto de perspectivas, os aprendizes têm a oportunidade de construir conhecimentos de forma coletiva, ampliando suas capacidades cognitivas (Araújo, 2020).

Em resumo, a abordagem do desenvolvimento cognitivo e do construtivismo nos lembra que a aprendizagem não é apenas um processo de assimilação de informações, mas sim de construção ativa de significados. Ao reconhecer o papel ativo do aprendiz, promovendo a interação com o ambiente, incentivando a reflexão e proporcionando situações desafiadoras, pode-se facilitar o desenvolvimento cognitivo e a construção de conhecimentos mais duradouros e significativos. O construtivismo, portanto, oferece uma base teórica sólida para o planejamento de práticas pedagógicas que valorizam o protagonismo do aprendiz e o desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais.

## **DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

As dificuldades de aprendizagem são desafios que alguns indivíduos enfrentam ao adquirir conhecimentos e habilidades em determinadas áreas. Essas dificuldades podem ser resultado de diversos fatores, como diferenças individuais, condições neurobiológicas, contextos educacionais desfavoráveis e experiências prévias de aprendizagem. Segundo Rosa e Furlan (2023), é importante ressaltar que as dificuldades de aprendizagem não estão relacionadas à falta de inteligência ou capacidade do aprendiz, mas sim a desajustes entre suas características individuais e as demandas do ambiente educacional.

Entre as dificuldades de aprendizagem mais comuns, pode-se citar a dislexia, que afeta a habilidade de leitura e escrita, e a discalculia, que interfere na compreensão e no cálculo matemático. Além disso, dificuldades na atenção, na memória, na organização e no planejamento também podem impactar negativamente o processo de aprendizagem. É fundamental identificar e compreender essas dificuldades para oferecer intervenções adequadas e oportunidades de aprendizado que sejam mais alinhadas às necessidades do aprendiz.

O reconhecimento precoce das dificuldades de aprendizagem é essencial para uma intervenção eficaz. Profissionais da psicopedagogia, em colaboração com educadores e pais, desempenham um papel crucial nesse processo (Corso; Meggiato, 2019). Através da avaliação das habilidades cognitivas, emocionais e acadêmicas do aprendiz, é possível identificar as dificuldades específicas e elaborar estratégias de suporte individualizadas.

É importante ressaltar que as dificuldades de aprendizagem não são um obstáculo intransponível. Com apoio adequado, intervenção especializada e ambientes inclusivos, os aprendizes podem superar essas dificuldades e desenvolver seu potencial máximo. A psicopedagogia desempenha um papel significativo nesse processo, oferecendo recursos e estratégias que auxiliam o aprendiz a enfrentar e superar suas dificuldades, promovendo uma aprendizagem mais efetiva.

Além disso, é fundamental adotar uma abordagem multidisciplinar para compreender as dificuldades de aprendizagem. Isso envolve o trabalho conjunto de profissionais da saúde, educação e psicologia, a fim de identificar possíveis causas e oferecer suporte adequado. Também é importante envolver a família e a comunidade no processo, criando um ambiente de apoio e compreensão em torno do aprendiz (Simões, 2020).

Por fim, é crucial promover a conscientização e a compreensão das dificuldades de aprendizagem na sociedade como um todo. Isso inclui a disseminação de informações sobre essas dificuldades, a sensibilização para as necessidades dos aprendizes e a luta pela inclusão educacional. Através de políticas públicas e práticas pedagógicas inclusivas, é possível criar um ambiente educacional que valorize a diversidade e ofereça oportunidades iguais de aprendizagem para todos os indivíduos, independentemente de suas dificuldades.

## INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

A intervenção psicopedagógica é um conjunto de estratégias e ações desenvolvidas por profissionais especializados para auxiliar os aprendizes a superarem suas dificuldades e potencializar seu processo de aprendizagem. Essa intervenção considera tanto os aspectos cognitivos quanto os emocionais e sociais envolvidos no processo de aprendizagem, visando proporcionar um suporte abrangente e individualizado (Máximo; Marinho, 2021).

A abordagem psicopedagógica parte do pressuposto de que cada indivíduo possui um perfil único de aprendizagem, com suas próprias fortalezas e dificuldades. A partir



dessa compreensão, o profissional busca identificar as necessidades específicas do aprendiz, avaliar suas habilidades e traçar estratégias que sejam adequadas ao seu perfil, considerando suas potencialidades e limitações.

Nesse sentido, a intervenção psicopedagógica pode abranger diferentes áreas, como avaliação diagnóstica, orientação familiar, suporte emocional, reforço de habilidades cognitivas, entre outras (Santos; Shimazaki, 2020). É importante ressaltar que a intervenção não se limita apenas ao ambiente escolar, podendo ocorrer também em consultórios, clínicas ou instituições especializadas.

Um dos principais objetivos da intervenção psicopedagógica é proporcionar um ambiente acolhedor e estimulante para o aprendiz, promovendo a confiança, a motivação e a autoestima. Através de estratégias adaptadas às necessidades individuais, o profissional busca facilitar o processo de aprendizagem, identificando obstáculos e propondo soluções que favoreçam o desenvolvimento pleno do aprendiz.

A intervenção psicopedagógica também se baseia em uma abordagem multidisciplinar, envolvendo a colaboração com outros profissionais, como psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, entre outros. De acordo com Fernandes (2021), a interdisciplinaridade pode contribuir para uma compreensão mais ampla das dificuldades do aprendiz, permitindo a elaboração de intervenções mais eficazes e integradas.

Além disso, essa abordagem busca envolver a família e a escola no processo de aprendizagem do indivíduo. A parceria entre esses diferentes contextos permite um trabalho conjunto em prol do aprendiz, favorecendo a troca de informações, o alinhamento de estratégias e a criação de um ambiente consistente e favorável ao desenvolvimento das habilidades e competências do aprendiz (Diniz *et al.*, 2022).

Em suma, a intervenção psicopedagógica desempenha um papel fundamental na promoção da aprendizagem efetiva e na superação das dificuldades. Por meio de uma abordagem personalizada e integrada, busca-se criar um ambiente propício ao desenvolvimento pleno das potencialidades do aprendiz, valorizando suas características individuais e promovendo a inclusão educacional.

## A PSICOPEDAGOGIA E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA SEGUNDO FREUD, PICHON-RIVIÈRE E PIAGET

A abordagem psicopedagógica inclusiva, fundamentada nas teorias de Sigmund Freud, Enrique Pichon-Rivière e Jean Piaget, representa uma valiosa contribuição para o campo educacional. Ao integrar conceitos psicanalíticos, socioconstrutivistas e desenvolvimentistas, essa abordagem busca compreender e atender às necessidades educacionais de todos os alunos, independentemente de suas diferenças e diversidades. A intersecção desses pilares teóricos permite uma análise holística dos processos de aprendizagem, considerando tanto os aspectos cognitivos quanto emocionais dos estudantes.

A influência de Sigmund Freud na psicopedagogia inclusiva se concentra na compreensão dos aspectos psíquicos que podem impactar o processo de aprendizagem. A teoria freudiana dos estágios do desenvolvimento psicosexual destaca a importância das primeiras experiências na formação da personalidade, o que pode auxiliar os profissionais de educação a identificarem possíveis obstáculos que dificultam o progresso acadêmico. Além disso, a análise do inconsciente e das dinâmicas intrapsíquicas permite a criação de ambientes mais acolhedores e empáticos nas instituições educacionais (Penna, 2021).

Enrique Pichon-Rivière, por sua vez, traz contribuições essenciais para a psicopedagogia inclusiva, ao enfatizar o papel das relações sociais na construção do conhecimento (Mendes, 2022). A teoria do vínculo, central em seu trabalho, propõe que o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações com o meio e com os outros indivíduos. Assim, o profissional que adota essa abordagem busca promover a aprendizagem por meio do diálogo, do respeito à diversidade e da valorização da cultura de cada estudante, fomentando a inclusão e a participação ativa de todos no processo educacional.

Jean Piaget, renomado psicólogo do desenvolvimento, traz elementos cruciais para a psicopedagogia inclusiva ao apresentar sua teoria do construtivismo. Piaget argumenta que o conhecimento não é transmitido passivamente, mas sim construído ativamente pelos indivíduos por meio de suas interações com o ambiente. Dessa forma, a abordagem psicopedagógica inclusiva com base em Piaget busca criar ambientes de

aprendizagem que estimulem a exploração, o questionamento e a descoberta, permitindo que cada aluno se desenvolva em seu ritmo e de acordo com suas capacidades (Saravali; Oliveira, 2020).

A convergência dessas teorias no contexto da psicopedagogia inclusiva oferece uma visão integrada do processo educacional, reconhecendo a complexidade do indivíduo como um ser integral e singular. Ao unir as perspectivas psicanalítica, socioconstrutivista e desenvolvimentista, os profissionais da educação podem adotar uma abordagem mais completa e sensível às necessidades e potencialidades de seus alunos. Isso permite o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, que buscam superar barreiras e preconceitos, valorizando as contribuições de cada estudante para o ambiente educacional.

Em suma, a psicopedagogia inclusiva embasada nas teorias de Freud, Pichon-Rivière e Piaget se mostra uma proposta valiosa para promover a igualdade de oportunidades na educação. Ao considerar os aspectos emocionais, sociais e cognitivos, essa abordagem busca criar ambientes de aprendizagem mais acolhedores e estimulantes, favorecendo o desenvolvimento pleno de cada aluno. Os educadores, ao se apropriarem dessas teorias, têm a oportunidade de transcender modelos educacionais tradicionais e construir práticas mais inclusivas, empáticas e eficazes, abrindo caminho para uma educação verdadeiramente democrática e transformadora.

## CONCLUSÃO

Diante de tudo o que foi apresentado, é possível afirmar que a psicopedagogia, ao se basear nas contribuições teóricas de Freud, Pichon-Rivière e Piaget, revela-se uma abordagem abrangente e fundamentada para compreender o aprender e o não aprender. Através desses diferentes olhares, é possível compreender a importância do inconsciente, dos vínculos sociais, do desenvolvimento cognitivo e das dificuldades de aprendizagem na trajetória educativa dos indivíduos. A intervenção psicopedagógica, por sua vez, surge como um apoio essencial para promover a inclusão e superar os desafios enfrentados pelos aprendizes, proporcionando estratégias personalizadas e ambientes de aprendizagem mais inclusivos.

A educação inclusiva também se mostra como um princípio norteador imprescindível, no qual a psicopedagogia desempenha um papel fundamental. Através da atuação psicopedagógica, é possível construir uma educação que valorize a diversidade e garanta oportunidades iguais de aprendizado para todos os alunos, independentemente de suas características individuais. A colaboração entre profissionais, famílias e comunidades é essencial para fortalecer a cultura inclusiva e superar as barreiras que limitam o pleno desenvolvimento dos aprendizes.

Nesse contexto, conclui-se que, a psicopedagogia se apresenta como uma abordagem valiosa para compreender e enfrentar os desafios da aprendizagem. Por meio de um olhar multidimensional e da intervenção especializada, é possível promover uma educação inclusiva e potencializar o processo de aprendizado de todos os indivíduos. Através da conscientização, da colaboração e da criação de ambientes acolhedores, será possível construir um caminho mais igualitário e humano, onde cada aprendiz possa trilhar seu percurso educacional com plenitude e autonomia.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, H. L. F. **A aprendizagem na educação infantil: um olhar construtivista a partir da perspectiva Piagetiana.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Trabalho de Conclusão de Curso. Caicó - RN, 2020.

BRAGANHOLO, D. P. 2020. **Aprendizagem e adoção: um olhar psicopedagógico.** XXIV Encontro Estadual de Psicopedagogia do RS: 82-89.

CAVALCANTE, M. V., LÚCIO, I. M. L., VIEIRA, A. C. S., BITTENCOURT, I. G. DE S., VIEIRA, D. S., BARBOSA, L. C. R., CALDAS, M. A. G. & DAVINO, C. M. 2020. Estimulação cognitiva e aprendizagem infantil: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6 (6): 41981–41990.

CORSO, L. V. & MEGGIATO, A. O. 2019. Quem são os alunos encaminhados para acompanhamento de dificuldades de aprendizagem?. **Revista psicopedagogia**, v. 36 (109): 57-72.

DINIZ, G. J. R., SILVA, L. J., FERINO, L. P. P. & DE AMORIM, S. I. F. 2022. A importância da aplicabilidade do construtivismo para a educação infantil. **Brazilian Journal of Development**, v. 8 (9): 64538–64552

FERNANDES, C. 2021. Procedimentos para uma intervenção pedagógica na perspectiva discursiva. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 24 (3): 398-421.

LUDWIG, I. C. 2020. **Psicopedagogia e Psicanálise: articulações entre teorias num estudo de caso.** XXIV Encontro Estadual de Psicopedagogia do RS: 49-73.

MÁXIMO, V. & MARINHO, R. A. C. 2021. Intervenção pedagógica no processo de ensino e aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 7 (1): 8208–8218.

MENDES, A. R. M. 2022. **A Psicanálise como ferramenta da prática psicopedagógica.** Conedu - VIII Congresso Nacional de Educação: 46-67.

MENDES, I. E. & SALES, T. 2019. O desenho como instrumento de emersão do inconsciente na psicopedagogia. **Ideias & Inovação**, v. 5 (2): 55.

NAHIME, J. G. S., OLIVEIRA, F. M., NAHIME, B. O., REIS, I. C., JESUS, G. J. & LUZ, G. A. 2020. A Importância da Psicopedagogia no Ambiente Escolar. **Brazilian Journal of Development**, v. 6 (12): 101393-101399.

PENNA, C. O. 2021. Centenário da Psicologia das Massas Freudiana. **Cadernos de Psicanálise**, v. 43 (45): 11-32.

ROSA, C. & FURLAN, F. 2023. Dificuldades de aprendizagem: o que dizem os psicólogos escolares acerca deste fenômeno?. **Monumenta - Revista De Estudos Interdisciplinares**, v. 3 (5): 42-73.

SANTOS, J. P. P. & SHIMAZAKI, E. M. 2020. Intervenção pedagógica por meio de jogos para o desenvolvimento de crianças com deficiência intelectual. **Interfaces da Educação**, v. 11 (33): 544–563.

SARAVALI, E. G. & OLIVEIRA, F. N. 2020. A Teoria Piagetiana no Contexto Psicopedagógico: sentidos e atualizações pós 40 anos. **Revista de Filosofia da Região Amazônica**, v. 7 (1): 207-232.

SIMÕES, E. D. F. 2020. As dificuldades de aprendizagem e a vulnerabilidade social. **Brazilian Journal of Development**, v. 6 (1): 3037–3046.

SOUZA, A. C. F. & OLIVEIRA, S. G. 2020. **A importância da afetividade no desenvolvimento e na aprendizagem da criança.** VI Simpósio Mineiro de Gestão, Educação, Comunicação e Tecnologia da Informação.

Submissão: maio de 2024. Aceite: junho de 2024. Publicação: outubro de 2024.